



EFEITO ANTIMICROBIANO DA MIKANIA SOBRE ESTREPTOCOCOS MUTANS

Regiane Yatsuda (Bolsista FAPESP) e Prof. Dr. Pedro Luiz Rosalen (Orientador), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

O objetivo deste estudo foi analisar in vitro as propriedades de plantas do gênero *Mikania* (guaco) sobre o crescimento bacteriano e aderência celular de estreptococos do grupo mutans. Extratos etanólicos (etanol 80%, v/v) e frações hexânicas (dissolvidas em etanol 100%, v/v) de *M. laevigata* (EEMI e FHMI) e *M. glomerata* (EEMg e FHMg) foram utilizadas neste estudo. Os efeitos destes extratos sobre *Streptococcus mutans* (Ingbritt 1600 e isolado clínico) e *S. sobrinus* (6715 e isolado clínico) foram analisados através da determinação de concentração inibitória mínima (CIM), concentração bactericida mínima (CBM) e teste de aderência celular em superfície de vidro (Adh). As concentrações dos extratos variaram entre 12,5 e 800 µg/ml. Os controles negativos foram etanol 80% (v/v) e 100%. A CIM para o *S. mutans* Ingbritt 1600 foi 25 µg/ml (EEMI e EEMg) e 12,5 µg/ml (FHMI e FHMg), e CBM 50 µg/mL (EEMI, EEMg; e FHMI) e 12,5 µg/ml (FHMg). Para *S. sobrinus* 6715 a CIM foi de 12,5 µg/ml (EEMI, FHMI e FHMg) e 25 µg/ml EEMg, e CBM 50 µg/ml (EEMI, EEMg e FHMI) e 12,5 µg/ml (FHMg). Os valores da CIM/CBM dos isolados clínicos foram superiores aos das espécies correspondentes. A aderência celular de todos microrganismos testados foi inibida na concentração entre 100 e 50 µg/ml para EEMI e EEMg, e menor que 12,5 µg/ml para as FHMI e FHMg. Concluímos que os extratos da *M. laevigata* e *M. glomerata* inibiram o crescimento bacteriano e a aderência celular de *S. mutans* e *S. sobrinus*, sugerindo que ambas possuem potencial anticariogênico. FAPESP 99/12007-0.

Mikania - Aderência - *Streptococcus*